

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
PRODUÇÃO FÍSICA - REGIONAL

REGIÃO SUL

BAHIA

MINAS GERAIS

PARANÁ

SANTA CATARINA

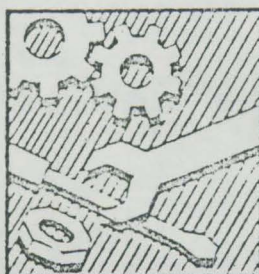
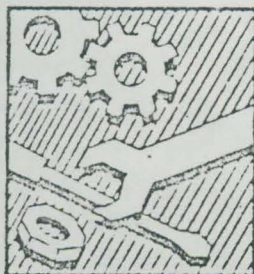
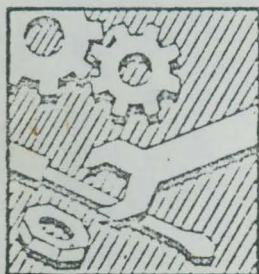
REGIÃO NORDESTE

PERNAMBUCO

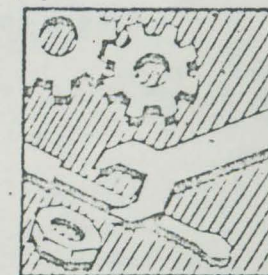
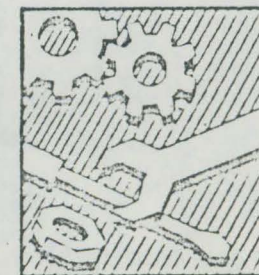
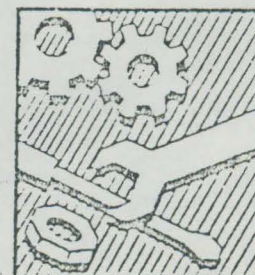
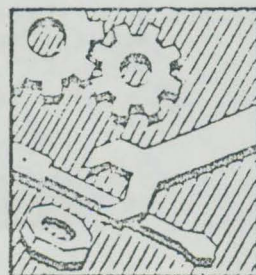
RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

RIO GRANDE DO SUL



FEVEREIRO / 92



06 de Maio de 1992



PRESIDENTE	-	Eurico de Andrade Neves Borba
DIRETOR DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO	-	Aníbal Villanova Vilella
DIRETOR DE PESQUISAS	-	Tereza Cristina Nascimento Araujo
DIRETOR DE GEOCIÊNCIAS	-	Mauro Pereira de Mello
DIRETOR DE INFORMÁTICA	-	Nuno Duarte da Costa Bittencourt
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA	-	Paulo Gonzaga M. de Carvalho (interino)
CHEFE DA DIVISÃO DE PESQUISAS	-	Ednéa Machado Andrade
CHEFE DA DIVISÃO DE PLANEJAMENTO	-	Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho

- EQUIPE DE CONTROLE DA PRODUÇÃO - Milton Ferreira de Lima (supervisor de equipe), Cláudio Machado Pinto, Kátia Freire Bastos, Lucimar Assís Barbosa, Paulo Sérgio de Oliveira, Rosângela de Almeida Vieira, Sérgio Cordeiro Coutinho

GERENTE DA PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL - PRODUÇÃO FÍSICA - Laís de Souza Argôlo

- EQUIPE DE PRODUÇÃO DOS ÍNDICES - Rosângela dos Santos Pereira (supervisora), Ângela Maria Costa Jaconiasni, Antônio Carlos Villa Nova, Carlos Paulo de Andrade, Cristina Reis da Silva, Ivone Queiroz Medeiros, Jorge Luis Motta, Juliana Barreto Pinto, Marco Antônio de Moraes, Maria José Ramos da Silva, Marlúcia Carlos de Oliveira, Martha Duarte Pinto, Ricardo Neves Tavares, Sandra Regina Ribeiro Porto, Selma Gomes de Assís, Tânia Mara S. M. Costa

GERENTE DO GRUPO DE ANÁLISE DE DADOS - Nilo Lopes de Macedo

- GRUPO DE ANÁLISE DE DADOS - Isabela Chataignier, José Leonídio Madureira Souza Santos, Marcelo Martins Cruz, Solange Maria Faria Silva, Rosângela Carnevale

GERENTE DE INFORMÁTICA - Adriane Gonzalez (coordenadora)

- GRUPO DE APOIO COMPUTACIONAL - Luiz Bernardino M. Barbosa, (supervisor de equipe), Abelardo Floriano de Paulo, Alberto Luiz G. Perez, Eliete Barcelos, Sérgio de Oliveira Neves, Gláucia Maria de Carvalho Rizzon

- EQUIPE DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA - Regina de Paiva, Celso Côrtes

ÍNDICE

PÁGINA

NOTAS METODOLÓGICAS	01
COMENTÁRIOS	02
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
REGIÃO NORDESTE (PERNAMBUCO E BAHIA)	08
REGIÃO SUDESTE (MINAS GERAIS, RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO)	11
REGIÃO SUL (PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL)	14

INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região, com exceção de PE., BA, PR, SC e RS.
- 2 - Para a indústria Geral e tomando-se como referência o valor da Transformação Industrial de 1980, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (58%) Pernambuco, 102 produtos (56%); Bahia, 91 produtos (52%); Minas Gerais, 158 produtos (59%); Rio de Janeiro, 261 produtos (51%); São Paulo, 493 produtos (54%); Região Sul, 264 produtos (52%); Paraná, 118 produtos (58%); Santa Catarina, 125 produtos (58%) e Rio Grande do Sul, 210 produtos (54%).
- 3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor de Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres-base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
 - ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.
- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índices, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1246 BL. B sala 705, CEP: 20941 - Rio de Janeiro - RJ, telefone (021) 284-8840.

COMENTÁRIOS

Os números regionalizados da produção industrial em fevereiro último apontam variações positivas, no confronto com fevereiro de 1991, em oito dos dez locais pesquisados. Nestes resultados, o fato mais expressivo são as taxas mensais de crescimento obtidas por algumas regiões, como Rio Grande do Sul (17,9%), Rio de Janeiro (17,1%), Minas Gerais (13,8%), São Paulo (13,1%) e região Sul (10,5%), todos com acréscimos na atividade industrial acima dos 10%. Com resultados positivos encontram-se, ainda, as indústrias do Paraná (8,2%), Santa Catarina (4,1%) e Bahia (3,0%), ficando com o pior desempenho o estado de Pernambuco, cuja redução de -8,1% acabou contribuindo também para o resultado negativo da região Nordeste (-2,2%). Deve-se alertar que estes resultados incorporam, em boa medida, a influência do fator calendário, já que este ano fevereiro teve mais dias úteis do que em 1991, devido não só ao fato de ter tido 29 dias, como também por não ter contado com o carnaval, que este ano ocorreu em março.

O resultado negativo da indústria pernambucana deveu-se, essencialmente, à redução de -30,2% nas atividades da indústria alimentar, sendo os principais itens responsáveis por esta performance açúcar cristal e refinado. Com relação ainda a este gênero, sua participação foi também significativa na determinação dos resultados da Bahia, Paraná e Santa Catarina.

Ao assinalar uma queda de -17,0% na Bahia, provocada sobretudo pelo declínio da produção de manteiga de cacau, o segmento destacou-se com a principal influência negativa no estabelecimento do desempenho global no estado, que só foi positivo (3,0%) em razão do comportamento favorável da extrativa mineral, com expansão mensal de 12,7%, e da metalúrgica (27,1%).

Já na indústria do Paraná, o gênero de produtos alimentares, ao crescer 9,7% com relação a fevereiro de 1991, gerou o maior impacto positivo na formação do resultado geral, sendo seguido por minerais não metálicos (21,5%), somando estes dois subsetores uma participação de 4,6 pontos percentuais na taxa global de 8,2%. Como produtos responsáveis destacaram-se, respectivamente, carne de bovino e azulejo decorado.

Foi também de produtos alimentares a segunda maior contribuição no estabelecimento dos 4,1% de expansão da indústria catarinense, com aumento de 11,6% provocando basicamente pelo acréscimo de produção de aves abatidas. O principal impacto positivo no desempenho do estado deveu-se, no entanto, a materiais plásticos, cujo crescimento de 58,7% foi determinado pelo comportamento favorável de mangueiras, canos, tubos e conexões de material plástico.

A química, com crescimento de 32,0% no Rio de Janeiro e de 16,5% em São Paulo, tornou-se o gênero de maior participação nos resultados mensais desses dois estados, figurando como principais produtos responsáveis, respectivamente, óleos lubrificantes e gasolina. A indústria fluminense foi, ainda, favorecida pelo expressivo aumento da produção metalúrgica (24,3%), enquanto que em São Paulo a segunda maior influência no desempenho global coube a material de transporte, cuja expansão de 17,8% deveu-se, em boa medida, a automóveis de passageiros.

O desempenho de material de transportes foi no entanto, o principal determinante do resultado da indústria de Minas Gerais, atingindo um notável aumento de 85,5% em relação a fevereiro do ano passado, sendo isto provocado também pelo incremento da produção de automóveis de passageiros que, no caso específico de Minas Gerais, é explicado pelo forte impulso das exportações do produto nesse início de ano.

Finalmente, a performance da indústria gaúcha na relação fevereiro 92/fevereiro 91 é explicada, em boa medida, pelo comportamento do setor mecânico, com crescimento de 45,9% na mesma comparação, sendo o principal determinante deste resultado a produção de colhedoras agrícolas, cujo avanço de produção já reflete os efeitos da boa safra agrícola deste ano.

PERNAMBUCO

A indústria pernambucana assinala, em fevereiro, queda de -8,1% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, acumulando com este resultado uma variação negativa de -6,2%, no primeiro bimestre de 1992. Já no índice anualizado, o impacto do desempenho deste mês na formação da taxa positiva de 2,8% foi praticamente nulo, pois este apresentou resultado idêntico ao do período até janeiro deste ano.

Na queda de -8,1% na relação mensal (fev-92/fev-91), os principais destaques ficam por conta dos setores fortemente influenciados pela performance dos subprodutos da agroindústria da cana-de-açúcar neste Estado, como produtos alimentares (-30,2%) e química (-6,9%). Cabe frisar que a contribuição negativa deste complexo deve-se, em grande medida, a antecipação do processamento da safra 91-92. Em contrapartida, destacam-se os setores metalúrgico e têxtil, por apresentarem crescimento da ordem de 31,6% e de 24,9%, respectivamente.

Nas comparações acumuladas no ano (-6,2%) e nos últimos doze meses (2,8%), as principais contribuições positivas vieram da química (4,1% e 17,2%, respectivamente), cujas variações foram provenientes, basicamente, da expansão verificada em fibras de poliéster e borracha SBR. Por outro la-

do, produtos alimentares volta a assinalar a maior participação negativa nestes índices (-21,1% e -6,5%), influenciados, novamente, pela queda na produção de açúcar refinado e cristal.

BAHIA

A expansão de 3,0% registrada pela indústria balana em fevereiro, com reação a igual mês do ano anterior, exerceu pouca influência nos seus resultados acumulados, que continuam sendo não apenas negativos como ainda significando a pior marca regional no que diz respeito ao desempenho acumulado de 12 meses (-5,1%). No primeiro bimestre a indústria local acumulou uma redução de -0,8% num cenário em que a média de crescimento do setor no período foi de 4,7%.

Foram determinantes para a obtenção do resultado mensal positivo as performances de extrativa mineral (12,7%) e da metalúrgica (27,1%), cujos produtos responsáveis foram petróleo em bruto e vergalhões de aço, respectivamente. Produtos alimentares foi, por outro lado o gênero que exerceu o maior impacto negativo, contribuindo na formação da taxa global com -2,3 pontos percentuais, em decorrência de um declínio de -17,0% nas suas atividades provocado, basicamente, pelo retrocesso na produção de manteiga de cacau. A influência do gênero não foi diferente no desempenho do primeiro bimestre, participando com -2,4 pontos percentuais no estabelecimento da taxa agregada de -0,8%. Porém, para o resultado acumulado de 12 meses, de -5,1%, foi decisiva a contribuição do subsetor químico, ao assinalar uma queda de -8,6% nesta comparação, destacando-se, aí, os itens óleos diesel e combustível. Em função da sua elevada importância nesta estrutura produtiva, o comportamento da química determina, via de regra, a trajetória das atividades industriais do estado.

MINAS GERAIS

O crescimento de 13,8% em relação a fevereiro de 1991 manteve a indústria de Minas Gerais na posição de destaque no que se refere aos resultados para períodos mais amplos de comparação, ao atingir a segunda melhor marca tanto no acumulado do primeiro bimestre (8,8%) como no dos últimos 12 meses (5,2%), variações estas que estão bem acima daquelas reveladas pela indústria brasileira: 4,7% e 2,8% respectivamente.

O desempenho da indústria deste estado vem sendo fortemente determinado pelo comportamento de material de transporte, com expansões de 85,5% em relação a fevereiro do ano passado, 50,1% no acumulado dos dois primeiros meses do ano e 24,6% em 12 meses, sendo a principal responsável por estes resultados a produção de automóveis para passageiros. Dois outros subsetores também vêm exercendo significativa in-

fluência na performance da indústria local, principalmente no que tange ao resultado de 12 meses, sendo eles a química e metalúrgica, que atingiram, neste índice, taxas de crescimento de 12,6% e 6,7%, respectivamente, sobressaindo como produtos responsáveis; na mesma ordem, gasolina e ferro-gusa.

Mesmo obtendo desempenho bem acima da média, a indústria mineira ainda enfrenta na comparação acumulada de 12 meses retração em quatro dos treze gêneros pesquisados. O caso mais flagrante é o da indústria de material elétrico e de comunicações, com queda de -44,8% na produção anualizada, sendo o principal responsável por isto o item fio, cabo e condutor de alumínio. Os outros três segmentos com resultados negativos são matérias plásticas (-21,4%), têxtil (-6,7%) e fumo (-4,0%).

RIO DE JANEIRO

O conjunto dos resultados da indústria fluminense coloca a região como a de melhor desempenho frente as demais no mês de fevereiro.

No resultado mensal (17,%), foram determinantes, sobretudo, as boas performances dos setores de química (32,0%) e de produtos alimentares (23,3%), que junto com o de metalúrgica (24,3%) e o de material de transporte (48,7%), contribuíram com 14,5 pontos percentuais na composição da taxa global. Ressalta-se que estes resultados estão sob a influência da base deprimida de comparação sendo, porém, este fator mais atuante no que se refere ao desempenho de material de transporte. Em sentido oposto, os ramos de extrativa mineral (-3,6%), produtos de matérias plásticas (-5,9%) e material elétrico e de comunicações (-3,3%), foram os que impediram um melhor desempenho da indústria local.

Os indicadores que medem as produções acumuladas também vêm atingindo melhoras nas suas trajetórias, que se traduziram nesse mês em acréscimos de 9,5% para o acumulado no ano e de 5,3% para o acumulado nos últimos 12 meses. Ambos os resultados, isto é, acumulado no ano e anualizado, tiveram como setores de maior crescimento na produção os de metalúrgica (24,0% e 11,5%, respectivamente); química (16,7% e 8,6%, respectivamente) e material de transporte (39,4% e 37,8%, respectivamente), esse último, em parte, por causa da base deprimida. Em contrapartida, os ramos de matérias plásticas (-16,6% e -9,8%, respectivamente) e de material elétrico e de comunicações (-6,2% e -7,6%, respectivamente), foram os de pior desempenho e os que mais contribuíram negativamente na formação da taxa global.

Sob a ótica das categorias de uso, o segmento de bens intermediários foi o que obteve a maior variação positiva mensal, com 15,3% na relação fev-92/fev-91, seguido de bens de consumo (14,8%) e bens de capital (11,9%).

Na comparação que leva em conta a produção acumulada no ano, bens de capital (19,4%) foi a categoria que obteve o melhor resultado. Já na relação anualizada (últimos 12 meses), o destaque foi o segmento de bens intermediários (6,2%) - tabela 2.

SÃO PAULO

O parque fabril paulista interrompe, neste mês, a sequência de resultados negativos que vinham sendo assinalados desde agosto de 1991, ao apresentar taxas positivas nas comparações mensal (13,1%), acumulada no ano (4,2%) e nos últimos doze meses (2,3%). Como este crescimento advém, principalmente, de produtos pertencentes à categoria de Bens de Consumo e, por outro lado, as estatísticas específicas de emprego (PME), Pessoal Ocupado na Indústria (PIM-DG), Salário Real na Indústria (PIM-DG) e a de Capacidade Instalada (FIESP) não apontam, em janeiro e fevereiro, movimento ascendente, pode-se supor que a expansão fabril neste estado seja, basicamente, de recomposição de estoques da cadeia econômica. Entretanto, alerta-se para o fato destes resultados estarem influenciados pelo efeito calendário (menor número de dias trabalhados em fevereiro/1991) e pelo efeito base.

Merece destaque o impacto causado pelo crescimento do setor químico (de 16,5%, 8,8% e de 7,7%), na composição do resultado final dos índices acima. Entretanto, deve-se levar em consideração que o desempenho mensal e bimestral estão fortemente influenciados pelo "efeito base" - os níveis de produção na base de comparação são os mais baixos desde 1983.

Ao registrar crescimento de 13,1%, no confronto fev-92/fev-91, a indústria paulista assinala expansão em quatorze dos dezessete setores analisados, acréscimo de 16,9 pontos percentuais em relação ao resultado do mês imediatamente anterior e, também, a maior taxa positiva desde abril de 1984 - excluindo a variação de abril de 1991/abril de 1990 (74,5%). Contribuíram, significativamente, para formação da taxa global desta comparação, os seguintes segmentos: química (16,5%), material de transportes (17,8%) e a mecânica (12,9%). Cabe mencionar que somente vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-12,4%) e bebidas (-0,1%), revelaram reduções neste mês.

Na comparação acumulada no primeiro bimestre do ano (4,2%), os maiores impactos positivos na composição da taxa global vieram da química (8,8%), metalúrgica (5,3%), e borracha (24,4%). Enquanto nos últimos doze meses (2,3%), as principais contribuições foram dadas pela química (7,7%), produtos alimentares (5,6%) e minerais não metálicos (9,2%).

PARANÁ

A indústria paranaense no mês de fevereiro apontou variações positivas em todas as comparações, atingindo na mensal (fev-92/fev-91) a taxa de 8,2%, acumulando no ano e em doze meses taxas de crescimento de 5,1% e 0,5%, respectivamente.

O resultado mensal (8,2%) alcançado pela indústria local situou-se abaixo do da região Sul (10,5%) e da média brasileira (11,5%). Produtos alimentares (9,7%), minerais não metálicos (21,5%) e papel e papelão (12,9%) foram os setores que mais influenciaram positivamente no resultado global, devido principalmente ao aumento no volume produzido dos respectivos itens: carne de bovino verde, azulejo decorado e cartões e cartolinas. As únicas contribuições negativas vieram dos setores de mecânica (-8,4%) e bebidas (-3,2%), que tiveram como produtos responsáveis, respectivamente, refrigeradores para uso doméstico e pastilhas de metais duros.

A produção acumulada no bimestre (5,1%), sofreu influências positivas dos ramos de minerais não metálicos (16,6%), têxtil (15,3%) e química (3,8%), que juntos contribuíram com 3,4 pontos percentuais para o resultado global. Em oposição, três segmentos apresentaram variações negativas do volume produzido, que foram: mecânica (-3,7%), bebidas (-4,4%) e fumo (-1,2%).

Depois de dezessete meses consecutivos apresentando taxas negativas, o indicador acumulado nos últimos doze meses, voltou a crescer em fevereiro (0,5%). Para isso foram determinantes as performances dos ramos de têxtil (20,2%), minerais não metálicos (9,5%) e papel e papelão (5,6%). Em contrapartida, produtos alimentares (-8,3%) e mecânica (-9,9%), o primeiro com grande peso na estrutura industrial local, foram os dois únicos que impactaram negativamente na formação do resultado global.

SANTA CATARINA

Com crescimento de 4,1% em fevereiro, relativamente a igual mês do ano anterior, a indústria catarinense acumula no bimestre uma taxa de 3,5% e nos últimos doze meses 4,7%. Esse resultado mensal, embora positivo, se situou bem abaixo da média nacional (11,5%) e da média da região (10,5%).

Dos treze gêneros pesquisados, oito registraram crescimento em relação a fevereiro de 1991, sendo destaques as indústrias de matérias plásticas (58,7%), produtos alimentares (11,6%) e minerais não metálicos (42,7%) devido, principalmente, à contribuição dos respectivos itens: mangueiras, canos, tubos e conexões de material plástico, aves abatidas e azulejo decorado. Dentre os que apresentaram taxas negati-

vas, a maior participação veio da mecânica (-20,4%), cujo desempenho deveu-se, principalmente, a queda na produção de refrigeradores domésticos.

No que se refere aos resultados acumulados, a indústria deste estado assinala variações mais favoráveis do que a média nacional, atingindo taxa de 5,5% e 4,7% respectivamente no primeiro bimestre do ano e no acumulado dos últimos 12 meses. Nesta última comparação, o maior impacto na formação do resultado geral deveu-se, também, à produtos alimentares, com crescimento de 14,8%, figurando aína mais sete gêneros com contribuições positivas. Dos cinco segmentos com declínio de produção, o que mais afetou, negativamente, a atividade industrial do estado foi vestuário, calçados e artefatos de tecidos com recuode -17,0%.

RIO GRANDE DO SUL

O parque fabril gaúcho apresenta em fevereiro um crescimento de 17,9% frente a igual mês do ano anterior. Esse resultado expressa uma melhora de 18,5 pontos percentuais em relação ao desempenho do mês passado, acumulando desta forma uma taxa de 8,8% no primeiro bimestre do ano.

Em termos de contribuição para a boa performance do mês, o destaque fica por conta das indústrias mecânica (45,9%) e química (41,3%), com incrementos na produção de colhedoras agrícolas e fertilizantes compostos NPK, refletindo a excepcional safra de soja deste ano. Soma-se ainda o fato desses segmentos terem expressiva importância na composição industrial do estado que, sendo bastante articulado ao setor primário, reage a estímulos ao complexo agropecuário, principalmente quanto à definição de políticas para o setor agrícola. Por outro lado, somente dois ramos industriais registram taxas negativas: material elétrico e de comunicações (-26,8%) e material de transporte (-7,7%), porém, esses resultados não chegaram a influenciar substancialmente a taxa global, devido à baixa participação desses setores na estrutura produtiva local.

No que tange ao resultado anualizado (-1,4%) dos quatorze gêneros pesquisados somente cinco apresentaram taxas positivas sendo que as maiores contribuições, nesse sentido, vieram dos setores metalúrgico (15,3%) e de produtos alimentares (8,7%), com destaque para as produções de arame de aço comum e suco e concentrado de uva e abacaxi, respectivamente. Em contrapartida, a química (-13,6%) foi o gênero que registrou o pior desempenho nesse indicador, em consequência, principalmente, da queda na produção de farelos de sementes oleaginosas e óleo de soja em bruto.

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS - FEVEREIRO DE 1992

REGIÕES	INDICADORES		
	MENSAL	ACUMULADO NO ANO	ACUMULADO 12 MESES
BRASIL	11,5	4,7	2,8
NORDESTE	-2,2	-5,2	-2,9
PERNAMBUCO	-8,1	-6,2	2,8
BAHIA	3,0	-0,8	-5,1
MINAS GERAIS	13,8	8,8	5,2
RIO DE JANEIRO	17,1	9,5	5,3
SÃO PAULO	13,1	4,2	2,3
REGIÃO SUL	10,5	5,9	2,3
PARANÁ	8,2	5,1	0,5
SANTA CATARINA	4,1	5,5	4,7
RIO GRANDE DO SUL	17,9	8,8	-1,4

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

TABELA 2

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA - RIO DE JANEIRO

SEGUNDO CATEGORIAS DE USO - FEVEREIRO/92

CATEGORIAS	VARIACÃO		
	MENSAL	ACUMULADO	ACUMULADO
		NO ANO	12 MESES
BENS DE CAPITAL	11,9	19,4	3,7
BENS INTERMEDIÁRIOS	15,3	9,1	6,2
BENS INTERMEDIÁRIOS DE CAPITAL	30,7	15,4	10,1
BENS INTERMEDIÁRIOS DE CONSUMO	5,4	4,6	3,5
BENS DE CONSUMO	14,8	4,6	2,0
BENS DE CONSUMO DURÁVEL	32,3	7,5	15,8
BENS DE CONSUMO NÃO DURÁVEL	14,6	4,5	1,8

Fonte: IBGE\DPPE\DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

ANEXO

DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1992
COMPOSICAO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM FEVEREIRO - 1992
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

GENEROS	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO		SAO PAULO		PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa
Extrativa Mineral.....	-	-	106,1	0,78	109,9	0,76	97,9	-0,29	-	-	-	-	135,1	0,43	133,0	0,18
Minerais nao metalicos.....	99,8	-0,01	141,2	1,02	109,8	0,88	101,1	0,06	111,0	0,54	116,6	1,53	153,7	2,62	110,9	0,33
Metalurgica.....	120,8	1,43	131,3	1,67	102,1	0,71	124,0	4,91	105,3	0,71	-	-	95,2	-0,39	124,6	2,74
Mecanica.....	-	-	-	-	-	-	-	-	105,4	0,53	96,3	-0,39	83,1	-2,85	140,1	5,47
Mat. Eletr. e de Comunicacoes.....	79,2	-1,90	130,6	0,51	152,4	1,24	93,8	-0,36	102,9	0,21	-	-	110,7	0,65	69,2	-1,46
Mat. Transporte.....	-	-	-	-	150,1	4,11	139,4	1,46	94,6	-0,69	-	-	-	-	83,0	-0,53
Papel e Papelao.....	110,4	0,38	-	-	97,7	-0,10	111,3	0,22	106,3	0,37	106,3	0,89	112,1	0,67	97,7	-0,09
Borracha.....	-	-	107,3	0,08	-	-	-	-	124,4	0,62	-	-	-	-	99,6	-0,01
Quimica.....	104,1	1,03	96,8	-1,94	111,8	1,50	116,7	3,02	100,8	1,50	103,8	0,94	71,0	-0,61	109,6	0,86
Farmaceutica.....	-	-	-	-	-	-	101,3	0,06	95,6	-0,12	-	-	-	-	-	-
Perf.,Saboes e Velas.....	113,8	0,11	85,6	-0,06	-	-	144,1	0,47	115,0	0,37	121,3	0,07	-	-	126,6	0,13
Prod. Mat. Plasticas.....	73,7	-0,91	-	-	84,1	-0,07	83,4	-0,85	101,3	0,05	122,3	0,33	140,4	2,47	-	-
Textil.....	116,2	0,90	-	-	106,6	0,39	95,5	-0,12	103,8	0,24	115,3	0,96	109,4	1,39	-	-
Vest.,Calc. e Art. de Tecidos.....	-	-	-	-	94,9	-0,08	96,7	-0,12	79,8	-0,45	-	-	97,2	-0,20	104,4	0,50
Prod. Alimentares.....	78,9	-6,97	82,9	-2,42	94,9	-0,47	108,4	0,74	103,9	0,30	103,1	0,90	112,0	2,50	97,4	-0,59
Bebidas.....	89,6	-0,40	77,7	-0,47	96,4	-0,06	111,4	0,31	98,9	-0,02	95,7	-0,12	95,3	-0,04	108,4	0,52
Fumo.....	106,6	0,19	-	-	98,1	-0,06	101,0	0,02	100,4	0,00	98,9	-0,02	82,3	-1,15	108,8	0,75
Industria Geral.....	93,8	-6,16	99,2	-0,83	108,8	8,76	109,5	9,53	104,2	4,16	105,1	5,10	105,5	5,49	100,8	8,81

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO NORDESTE

1991 - 1992

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	117,82	114,94	103,04	94,46	92,29	97,85	97,53	92,29	94,84	97,53	96,82	97,10
EXTRATIVA MINERAL	156,83	162,35	145,73	101,17	103,00	109,55	96,10	103,00	106,00	96,10	96,25	97,28
IND. TRANSFORMAÇÃO	112,42	108,38	97,14	93,26	90,35	95,72	97,80	90,35	92,81	97,80	96,92	97,07
MIN. NÃO METÁLICOS	77,46	77,89	70,60	91,93	105,90	110,63	91,70	105,90	108,10	91,70	93,96	96,28
METALÚRGICA	129,76	137,06	133,94	112,93	113,78	116,84	107,97	113,78	115,27	107,97	110,46	112,88
MAT. ELÉTRICO E COM.	99,93	109,33	139,12	93,70	81,36	98,12	103,91	81,36	89,96	103,91	101,35	100,95
PAPEL E PAPELÃO	91,74	94,08	93,16	116,23	114,29	120,38	98,04	114,29	117,24	98,04	102,18	106,50
BORRACHA	92,40	107,27	110,46	84,32	85,48	101,06	100,28	85,48	92,73	100,28	99,91	101,98
QUÍMICA	133,33	122,17	110,88	84,62	85,49	92,93	93,73	85,49	88,87	93,73	91,76	91,38
PERF. SABÕES, VELAS	74,36	96,25	91,80	111,50	89,02	118,72	109,55	89,02	101,40	109,55	106,99	108,60
PROD. MAT. PLÁSTICAS	70,41	79,93	88,56	93,84	86,45	108,94	96,35	86,45	96,98	96,35	96,35	97,20
TEXTIL	66,29	67,78	68,16	102,96	99,41	117,80	94,28	99,41	107,85	94,28	96,36	99,51
VEST, CALÇ, ART. TEC.	40,54	43,23	58,31	66,83	71,41	84,38	85,83	71,41	78,35	85,83	87,68	88,97
PROD. ALIMENTARES	153,71	141,04	103,12	103,79	88,89	83,85	107,92	88,89	86,69	107,92	103,76	100,94
BEBIDAS	116,91	122,78	88,05	88,55	86,25	78,32	100,99	86,25	82,75	100,99	99,08	96,93
FUMO	94,89	119,95	88,23	77,14	80,52	81,38	101,89	80,52	80,88	101,89	97,49	96,07

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

10/04/92 . PAG 8

1991 - 1992

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	110,42	111,43	94,43	100,53	95,57	91,89	103,17	95,57	93,84	103,17	102,84	102,75
IND.TRANSFORMAÇÃO	110,42	111,43	94,43	100,53	95,57	91,89	103,17	95,57	93,84	103,17	102,84	102,75
MIN.NÃO METÁLICOS	57,48	51,73	54,19	90,72	89,15	112,70	104,89	89,15	99,82	104,89	106,13	109,80
METALÚRGICA	86,53	103,65	110,46	113,66	111,07	131,58	92,25	111,07	120,78	92,25	95,83	101,57
MAT ELETTRICO E COM	74,55	101,57	126,88	66,15	69,45	89,10	105,99	69,45	79,15	105,99	100,45	98,96
PAPEL E PAPELÃO	91,80	99,60	97,48	94,62	101,50	121,15	108,33	101,50	110,36	108,33	110,36	113,41
QUÍMICA	214,59	214,47	181,78	121,76	115,67	93,09	115,75	115,67	104,09	115,75	118,22	117,20
PERF.SABÕES,VELAS	72,59	111,94	101,61	109,02	106,91	122,58	129,43	106,91	113,83	129,43	127,11	127,15
PROD.MAT.PLÁSTICAS	43,97	44,84	49,93	75,55	70,36	76,98	77,74	70,36	73,70	77,74	78,68	77,66
TEXTIL	48,64	52,74	55,48	96,46	108,22	124,90	90,15	108,22	116,17	90,15	93,87	98,28
PROD.ALIMENTARES	139,29	125,63	78,69	97,65	85,96	69,77	103,20	85,96	78,91	103,20	97,92	93,50
BEBIDAS	106,41	107,83	79,48	90,77	90,60	88,34	97,87	90,60	89,62	97,87	97,45	96,64
FUMO	136,11	172,06	126,55	101,35	104,83	108,99	106,83	104,83	106,55	106,83	104,60	105,36

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

13/04/92 PAG 9

1991 - 1992

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	110,24	111,22	107,67	88,58	95,71	103,01	94,36	95,71	99,17	94,36	94,29	94,88
EXTRATIVA MINERAL	100,50	107,84	100,60	96,44	100,60	112,67	92,61	100,60	106,09	92,61	92,16	93,57
IND. TRANSFORMAÇÃO	111,89	111,80	108,87	87,50	94,96	101,65	94,62	94,96	98,14	94,62	94,60	95,07
MIN. NÃO METÁLICOS	73,39	73,75	63,43	101,27	149,96	132,19	87,85	149,96	141,18	87,85	93,13	95,77
METALÚRGICA	111,36	117,66	113,55	123,18	135,75	127,05	97,79	135,75	131,33	97,79	103,09	106,46
MAT. ELÉTRICO E COM.	130,24	109,98	128,45	200,37	122,00	138,94	100,16	122,00	130,58	100,16	107,47	115,86
BORRACHA	126,96	174,49	186,93	77,42	95,58	121,09	96,10	95,58	107,27	96,10	96,53	100,79
QUÍMICA	111,69	107,93	109,25	83,59	92,09	101,86	90,99	92,09	96,76	90,99	90,69	91,40
PERF. SABÕES, VELAS	74,16	76,26	72,20	95,26	79,70	92,85	82,99	79,70	85,60	82,99	83,65	84,79
PROD. ALIMENTARES	126,95	142,94	120,36	81,06	82,72	83,03	113,91	82,72	82,87	113,91	109,17	104,55
BEBIDAS	159,05	176,08	122,48	84,86	84,82	69,25	102,22	84,82	77,66	102,22	98,89	95,24

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

13/04/92 PAG 10

1991 - 1992

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	B A S E F I X A M E N S A L			M E N S A L			A C U M U L A D O			12 M E S E S		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	108,71	107,57	110,91	104,18	104,01	113,79	101,75	104,01	108,75	101,75	102,96	105,15
EXTRATIVA MINERAL	114,64	105,56	114,49	112,71	109,18	110,56	103,41	109,18	109,89	103,41	105,26	106,70
IND. TRANSFORMAÇÃO	108,22	107,74	110,61	103,49	103,61	114,08	101,63	103,61	108,66	101,63	102,79	105,03
MIN. NÃO METÁLICOS	84,73	79,68	73,17	112,62	107,52	112,46	103,95	107,52	109,83	103,95	106,75	110,39
METALÚRGICA	116,62	114,58	117,17	99,00	99,63	104,57	103,92	99,63	102,07	103,92	105,40	106,68
MAT. ELÉTRICO E COM	80,37	131,97	112,47	101,26	158,68	145,61	49,45	158,68	152,39	49,45	51,83	55,16
MAT. TRANSPORTE	150,61	135,68	202,40	114,96	116,85	185,50	113,70	116,85	150,10	113,70	115,38	124,57
PAPEL E PAPELÃO	169,76	159,68	154,01	100,71	94,43	101,32	101,75	94,43	97,69	101,75	101,38	101,88
QUÍMICA	156,89	151,93	140,70	123,12	114,41	109,12	112,01	114,41	111,80	112,01	112,40	112,59
PROD. MAT. PLÁSTICAS	61,92	58,55	65,19	91,29	78,36	90,06	76,91	78,36	84,12	76,91	76,68	78,60
TEXTIL	61,46	76,89	91,22	81,54	100,09	112,78	87,26	100,09	106,60	87,26	90,29	93,26
VEST. CALÇ. ART. TEC.	70,94	49,13	51,25	107,86	92,11	97,64	105,02	92,11	94,85	105,02	105,59	107,16
PROD. ALIMENTARES	76,02	73,87	66,39	98,70	91,92	98,45	103,35	91,92	94,90	103,35	102,52	102,52
BEBIDAS	164,06	156,28	131,31	99,52	90,72	104,09	104,85	90,72	96,37	104,85	104,29	106,13
FUMO	116,45	176,62	158,93	69,09	87,85	112,74	98,04	87,85	98,11	98,04	95,06	96,01

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

13/04/92 PAG 11

1991 - 1992

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	97,42	98,21	98,77	99,16	102,85	117,09	101,46	102,85	109,53	101,46	102,95	105,27
EXTRATIVA MINERAL	641,28	665,31	591,87	94,76	99,26	96,41	102,17	99,26	97,90	102,17	101,40	100,61
IND. TRANSFORMAÇÃO	86,75	87,08	89,09	99,84	103,41	120,46	101,37	103,41	111,39	101,37	103,15	105,88
MIN. NÃO METÁLICOS	86,66	74,08	80,17	94,80	88,40	116,57	109,10	88,40	101,10	109,10	109,18	111,61
METALÚRGICA	118,96	137,47	134,80	105,83	123,74	124,31	105,27	123,74	124,02	105,27	108,69	111,45
MAT. ELÉTRICO E COM	113,93	76,45	79,96	91,03	90,99	96,71	88,06	90,99	93,83	88,06	90,35	92,38
MAT. TRANSPORTE	36,84	36,42	38,60	147,06	130,77	148,71	118,68	130,77	139,43	118,68	128,00	137,76
PAPEL E PAPELÃO	64,54	66,61	66,80	117,31	97,78	129,04	96,94	97,78	111,28	96,94	98,43	103,21
QUÍMICA	109,66	107,56	112,34	111,03	104,11	132,03	104,46	104,11	116,72	104,46	105,17	108,63
FARMACÊUTICA	78,26	80,45	84,02	78,62	96,29	106,49	94,06	96,29	101,25	94,06	96,16	96,32
PERF. SABÕES, VELAS	51,51	79,78	84,77	85,46	149,10	139,70	84,43	149,10	144,10	84,43	89,81	95,71
PROD. MAT. PLÁSTICAS	78,75	89,53	109,75	68,63	73,11	94,12	90,02	73,11	83,36	90,02	89,31	90,23
TEXTIL	33,65	36,71	40,15	110,71	90,49	100,48	88,59	90,49	95,45	88,59	91,74	93,82
VEST. CALÇ. ART. TEC.	41,67	43,12	50,65	61,51	77,69	122,22	98,73	77,69	96,73	98,73	96,55	97,57
PROD. ALIMENTARES	107,05	97,30	91,28	114,31	97,39	123,26	105,62	97,39	108,41	105,62	106,28	108,98
BEBIDAS	155,62	162,33	147,36	93,68	104,57	120,04	101,87	104,57	111,40	101,87	103,84	106,65
FUMO	111,07	132,05	110,40	71,11	97,50	105,53	112,47	97,50	101,00	112,47	109,74	109,05

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

14/04/92 PAG 12

1991 - 1992

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	78,35	78,00	81,68	95,40	96,18	113,11	98,19	96,18	104,16	98,19	99,51	102,28
IND.TRANSFORMAÇÃO	78,35	78,00	81,68	95,40	96,18	113,11	98,19	96,18	104,16	98,19	99,51	102,28
MIN.NÃO METÁLICOS	84,59	83,60	88,71	101,98	105,08	117,29	103,41	105,08	111,03	103,41	105,75	109,16
METALÚRGICA	76,37	84,24	82,02	96,81	101,63	109,38	92,58	101,63	105,31	92,58	95,38	98,80
MECÂNICA	54,02	52,36	61,47	89,84	97,88	112,85	85,48	97,88	105,43	85,48	87,40	91,25
MAT. ELÉTRICO E COM.	58,74	62,87	71,13	78,16	103,84	102,11	91,81	103,84	102,92	91,81	94,83	96,95
MAT. TRANSPORTE	82,40	83,79	88,00	86,51	78,37	117,81	98,85	78,37	94,59	98,85	98,35	101,92
PAPEL E PAPELÃO	130,71	143,32	139,62	107,03	105,22	107,38	105,14	105,22	106,28	105,14	106,89	108,40
BORRACHA	106,28	111,12	133,76	112,69	104,44	147,78	102,69	104,44	124,36	102,69	104,82	110,74
QUÍMICA	102,04	87,36	85,52	110,08	102,17	116,50	105,46	102,17	108,79	105,46	105,63	107,71
FARMACÊUTICA	86,80	71,90	101,41	97,90	74,79	119,02	106,18	74,79	95,57	106,18	104,63	106,97
PERF.SABÕES, VELAS	111,92	163,40	180,14	99,32	111,29	118,62	105,27	111,29	115,02	105,27	106,74	107,41
PROD.MAT.PLÁSTICAS	84,48	85,62	90,39	105,38	93,09	110,60	104,42	93,09	101,33	104,42	105,94	109,47
TEXTIL	55,17	68,07	76,67	94,63	96,99	110,61	96,62	96,99	103,76	96,62	98,25	100,33
VEST,CALÇ,ART.TEC.	40,86	28,22	35,45	79,66	71,76	87,61	84,63	71,76	79,80	84,63	84,56	85,46
PROD.ALIMENTARES	80,58	76,03	71,15	83,59	93,10	118,63	101,55	93,10	103,91	101,55	103,01	105,55
BEBIDAS	163,86	153,03	126,11	97,08	98,10	99,88	104,45	98,10	98,90	104,45	104,10	104,98
FUMO	56,50	74,12	66,35	80,85	90,13	114,98	96,99	90,13	100,38	96,99	93,30	95,14

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

14/04/92 PAG 13

1991 - 1992

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	89,25	99,38	107,57	103,63	101,34	110,49	99,92	101,34	105,90	99,92	100,80	102,34
EXTRATIVA MINERAL	63,40	82,16	80,74	70,09	127,94	125,91	95,00	127,94	126,92	95,00	98,50	101,40
IND.TRANSFORMAÇÃO	89,63	99,64	107,97	104,16	101,08	110,34	99,97	101,08	105,69	99,97	100,82	102,35
MIN.NÃO METALICOS	83,55	80,13	86,39	136,70	119,81	124,75	99,33	119,81	122,32	99,33	103,92	108,77
METALURGICA	86,32	100,11	123,42	100,43	103,67	122,44	100,54	103,67	113,25	100,54	103,23	106,79
MECANICA	105,18	122,55	136,61	125,96	98,62	104,10	100,13	98,62	101,44	100,13	100,90	102,10
MAT ELETRICO E COM	164,92	158,83	161,06	101,06	105,26	96,59	106,20	105,26	100,71	106,20	107,14	108,03
PAPEL E PAPELÃO	135,91	138,06	141,80	112,42	104,58	112,35	103,79	104,58	108,38	103,79	105,87	107,47
QUIMICA	57,82	50,48	52,63	99,30	93,46	118,63	94,81	93,46	104,81	94,81	93,51	94,84
PERF.SABÕES,VELAS	75,88	106,83	115,50	101,81	105,07	142,69	115,67	105,07	121,75	115,67	116,61	119,43
PROD.MAT.PLASTICAS	78,03	105,45	107,00	127,69	133,48	142,45	103,40	133,48	137,85	103,40	108,13	113,20
TEXTIL	79,73	104,49	116,46	92,28	99,13	103,67	97,56	99,13	101,47	97,56	98,64	99,58
VEST,CALÇ,ART.TEC.	60,07	69,63	67,35	84,08	90,55	116,06	86,59	90,55	101,52	86,59	87,25	89,61
PROD.ALIMENTARES	112,03	125,61	120,49	100,10	99,82	106,60	104,42	99,82	103,03	104,42	104,46	104,55
BEBIDAS	164,80	158,34	139,72	105,35	103,85	108,19	111,57	103,85	105,84	111,57	110,60	111,23
FUMO	30,46	125,09	304,18	99,20	97,44	99,53	101,64	97,44	98,91	101,64	99,31	97,43

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

14/04/92 PAG 14

1991 - 1992

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	95,67	97,09	101,32	104,16	102,04	108,21	99,18	102,04	105,10	99,18	99,59	100,53
IND. TRANSFORMAÇÃO	95,67	97,09	101,32	104,16	102,04	108,21	99,18	102,04	105,10	99,18	99,59	100,53
MIN. NÃO METÁLICOS	84,37	85,47	88,76	113,02	111,86	121,46	102,77	111,86	116,55	102,77	105,73	109,50
MECÂNICA	97,44	136,90	140,95	75,91	101,52	91,64	91,24	101,52	96,26	91,24	90,77	90,08
PAPEL E PAPELÃO	164,61	151,13	160,02	121,36	100,13	112,91	102,69	100,13	106,32	102,69	104,19	105,57
QUÍMICA	78,34	68,41	61,68	108,12	100,96	107,23	100,96	100,96	103,84	100,96	99,78	100,66
PERF. SABÕES, VELAS	60,55	128,02	102,92	83,73	129,55	112,39	124,76	129,55	121,30	124,76	127,46	130,57
PROD. MAT. PLÁSTICAS	77,71	79,64	81,37	135,17	124,43	120,21	109,35	124,43	122,26	109,35	112,73	115,31
TEXTIL	53,09	57,17	149,62	139,94	140,75	107,86	119,17	140,75	115,31	119,17	121,98	120,18
PROD. ALIMENTARES	105,55	118,27	115,32	93,96	97,38	109,67	90,12	97,38	103,09	90,12	90,58	91,75
BEBIDAS	189,92	175,22	139,31	97,77	94,77	96,78	107,91	94,77	95,65	107,91	106,28	106,29
FUMO	207,41	219,42	280,71	126,90	93,17	103,79	107,77	93,17	98,85	107,77	104,73	103,86

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

14/04/92 PAG

15

1991 - 1992

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	B A S E F I X A M E N S A L			M E N S A L			A C U M U L A D O			12 M E S E S		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	90,70	106,33	110,95	119,10	106,97	104,10	101,75	106,97	105,49	101,75	103,38	104,69
EXTRATIVA MINERAL	34,85	48,93	45,44	114,02	188,68	103,50	98,52	188,68	135,13	98,52	113,13	116,95
IND. TRANSFORMAÇÃO	92,80	108,49	113,42	119,18	106,19	104,11	101,80	106,19	105,12	101,80	103,23	104,52
MIN. NÃO METÁLICOS	84,29	76,21	79,63	212,59	167,13	142,72	94,31	167,13	153,70	94,31	102,63	110,95
METALÚRGICA	72,84	91,03	110,31	94,89	91,14	98,84	95,50	91,14	95,21	95,50	97,05	98,09
MECÂNICA	112,53	139,62	149,67	109,99	87,23	79,56	107,23	87,23	83,09	107,23	105,90	103,49
MAT. ELÉTRICO E COM.	314,49	253,63	245,73	175,13	140,90	90,66	119,62	140,90	110,71	119,62	121,71	121,47
PAPEL E PAPELÃO	117,87	129,97	125,67	114,10	109,80	114,61	102,60	109,80	112,11	102,60	105,42	107,81
QUÍMICA	56,21	22,44	34,56	118,17	47,53	104,34	79,79	47,53	70,95	79,79	78,87	81,86
PROD. MAT. PLÁSTICAS	76,39	105,32	110,78	154,58	138,88	158,71	100,20	138,88	148,38	100,20	106,13	113,19
TEXTIL	70,17	85,93	93,97	106,84	107,80	110,81	99,87	107,80	109,35	99,87	101,15	102,79
VEST., CALÇ., ART. TEC.	49,73	61,45	65,62	78,07	92,26	102,26	81,89	92,26	97,17	81,89	81,92	82,99
PROD. ALIMENTARES	137,94	159,20	149,70	116,92	112,32	111,63	114,04	112,32	111,98	114,04	114,74	114,79
BEBIDAS	120,21	126,49	96,10	99,33	94,54	96,41	100,49	94,54	95,34	100,49	98,68	97,85
FUMO	0,00	229,39	275,92	100,00	85,44	79,86	103,18	85,44	82,30	103,18	94,74	88,41

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

14/04/92 PAG 16

1991 - 1992

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	DEZ	JAN	FEV	DEZ	JAN	FEV	JAN-DEZ	JAN	JAN-FEV	ATE DEZ	ATE JAN	ATE FEV
INDUSTRIA GERAL	80,87	86,96	106,07	96,66	99,45	117,91	95,22	99,45	108,81	95,22	96,31	98,65
EXTRATIVA MINERAL	87,11	107,49	107,32	72,66	133,23	132,78	91,36	133,23	133,00	91,36	95,65	99,27
IND. TRANSFORMAÇÃO	80,83	86,83	106,07	96,87	99,26	117,83	95,24	99,26	108,68	95,24	96,31	98,65
MIN. NÃO METÁLICOS	67,08	72,99	73,42	118,54	107,36	114,54	92,49	107,36	110,85	92,49	95,11	96,98
METALÚRGICA	89,07	96,04	119,41	103,88	114,04	134,66	107,05	114,04	124,61	107,05	110,57	115,26
MECÂNICA	104,91	125,31	154,27	156,34	133,48	145,87	83,20	133,48	140,05	83,20	87,73	93,41
MAT. ELÉTRICO E COM.	83,07	79,61	82,83	76,57	65,59	73,16	83,27	65,59	69,24	83,27	82,11	82,23
MAT. TRANSPORTE	55,38	26,31	56,68	66,71	68,20	92,32	76,29	68,20	83,01	76,29	78,48	81,48
PAPEL E PAPELÃO	111,55	109,52	129,61	99,25	86,84	109,18	105,62	86,84	97,67	105,62	106,01	107,75
BORRACHA	87,22	78,76	104,87	92,26	89,84	108,41	94,99	89,84	99,58	94,99	95,81	97,83
QUÍMICA	47,45	41,79	62,46	69,10	82,09	141,34	84,66	82,09	109,62	84,66	84,04	86,41
PERF. SABÕES, VELAS	86,20	107,72	124,11	102,31	106,07	152,07	113,95	106,07	126,56	113,95	115,10	118,55
VEST, CALÇ., ART. TEC.	62,76	71,03	66,52	88,73	88,77	128,49	89,39	88,77	104,37	89,39	89,50	92,34
PROD. ALIMENTARES	102,45	110,74	104,02	95,04	94,66	100,58	109,90	94,66	97,44	109,90	109,38	108,72
BEBIDAS	165,31	160,53	143,31	108,41	105,42	111,90	113,64	105,42	108,38	113,64	112,71	113,78
FUMO	28,23	100,82	358,36	85,09	113,95	107,37	99,79	113,95	108,75	99,79	99,39	98,95

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

14/04/92 PAG. 17